

ANÁLISE DA MICROBIOTA FÚNGICA ISOLADA DE PEÇAS ANATÔMICAS CONSERVADAS EM FORMOL

ODS (3,9)

Allan Vinícius de Oliveira Bispo Galvão (Universidade de Taubaté)
Isabela Cristina Oliveira Salgado (Universidade de Taubaté)
Esther Marques Romualdo (Universidade de Taubaté)
Julia Georgina Melo de Siqueira (Universidade de Taubaté)
Profa. Dra. Simone Aquino (Universidade de Taubaté, orientadora)

O uso de formol, ao longo dos anos em laboratórios de anatomia humana e animal, teve como finalidade conservar cadáveres, por mais tempo para a dissecação e estudo. No entanto, a substituição de formol (substância tóxica e cancerígena) por métodos alternativos, como glicerina, reduzem a aplicação de formol. O formol é um desinfetante com ação fungicida, bactericida e conservante. O formol (ou formaldeído) fixa as células e mata microrganismos por desnaturação, retardando a decomposição para prolongar a estabilidade do corpo. Entretanto, corpos conservados em formol podem se desgastar com o tempo e o manuseio contínuo e, a formação de fungos em tais peças representa um problema na manutenção de cadáveres de animais e, pode comprometer tanto a qualidade do material quanto a saúde de quem o manipula, pois indica até mesmo um mecanismo de resistência fúngica ao produto. Morfologicamente, fungos apresentam-se como leveduras (unicelulares) ou como bolores (fungos filamentosos) e as condições climáticas em ambientes fechados com alta umidade, são fatores que aumentam a capacidade de propagação, os tornando contaminantes bastante adaptativos. O estudo objetivou caracterizar o fungo contaminante resistente ao formol, isolado em uma peça de intestino conservada de um laboratório de anatomia veterinária. A metodologia consistiu na coleta do material suspeito com *Swab* estéril, transferido na forma de semente em “espinha de peixe” em ágar Batata Dextrose, com incubação a 25°C por 5 dias, para observar a formação de micélio. Após a análise macroscópica das colônias formadas, foi possível identificar por microscopia o fungo do gênero *Penicillium*, reconhecido por degradar tecidos biológicos, produção de micotoxinas e pela liberação de esporos que podem causar reações alérgicas e respiratórias em indivíduos expostos. Os resultados demonstraram que o formol sofre contaminação fúngica, levando às alterações na textura, cor e odor das peças, acelerando a deterioração do material. Além disso, a presença de fungos representa risco ocupacional, podendo desencadear quadros alérgicos, dermatites ou irritações respiratórias. Conclui-se que a substituição da solução conservante, monitoramento das condições de armazenamento e aplicação de medidas de biossegurança, para evitar riscos à saúde dos usuários, reforça a importância do controle microbiológico em ambientes de ensino prático.

Palavras-chave: Formol, Fungo, Peças Anatômica, Biossegurança, *Penicillium*.